

REDAÇÃO - 01

Você é um(a) estudante do Ensino Médio na rede pública estadual e soube de um acontecimento revoltante na sua escola: sua professora de Filosofia recebeu ofensas e ameaças anônimas por suposta tentativa de doutrinação política, ao ter iniciado o curso sobre as origens da Cidadania e dos Direitos Humanos modernos com o texto a seguir:

Teócrito e o pensamento

A ninguém, nem aos deuses nem aos demônios, nem às tiranias da terra nem às tiranias do céu, foi dado o poder de impedir aos homens o exercício daquele que é o primeiro e o maior de seus atributos: o exercício do pensamento.

Podem amarrar as mãos de um homem, impedindo-lhe o gesto. Podem atar-lhe os pés, impedindo-lhe o andar. Podem vazar-lhe os olhos, impedindo a vista. Podem cortar-lhe a língua, impedindo a fala. O direito de pensar, o poder de pensar, porém, estão acima de todas as violências e de todas as repressões, que nada podem contra seu exercício. (...) Parece claro que não há abuso mais abominável que o de tentar impor limitações ao pensamento de qualquer pessoa.

Pretender suprimir o pensamento de quem quer que seja é o maior dos crimes. Pois não é apenas um crime contra uma pessoa, mas contra a própria espécie humana, uma vez que o pensamento é o atributo que distingue o ser humano dos demais seres criados sobre a face da terra. (...)

Na vida na cidade, se um homem neutraliza dentro de si o direito de pensar, a cidade pode ser tomada e dominada pela ferocidade de um tirano, cujo despotismo levará o povo à morte pela fome, pela crueldade ou por outras formas de injustiça e prepotência. E se não o povo todo, pelo menos uma parte do povo, certamente, será arrastada à opressão, à tortura, ao cárcere ou a qualquer outra forma de perdição. Os tiranos não gostam que as pessoas pensem. (Teócrito de Corinto, filósofo grego, século II d.C.)

A direção da escola ainda não se manifestou publicamente sobre o episódio. Indignado(a) com a tentativa de censura que a professora sofreu por propor aos alunos reflexões fundamentais à formação cidadã, você decidiu escrever o texto de um **abaixo-assinado** encaminhado à direção da escola, em nome dos estudantes, no qual deve: **a)** reivindicar que a escola se posicione publicamente em defesa da professora; **b)** reivindicar a manutenção de aulas de Filosofia que tematizem os Direitos Humanos; e **c)** justificar suas reivindicações. Para tanto, você deve levar em conta tanto o texto acima quanto os excertos abaixo.

1. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. (*Declaração Universal dos Direitos Humanos*, Artigo XXVI, item 2, 1948.)

2.



(Alexandre Beck. Disponível em pa.unicamp.br/direitos-humanos-armandinho-na-upa. Acessado em 24/11/2018.)

3. No que toca aos direitos humanos, a filósofa Hannah Arendt identificou na ruptura trazida pela experiência totalitária do nazismo e do stalinismo a inauguração do *tudo é possível*, que levou pessoas a serem tratadas como supérfluas e descartáveis. Tal fato contrariou os valores consagrados da Justiça e do Direito, voltados a evitar a punição desproporcional e a distribuição não equitativa de bens e situações. Arendt propõe assegurar um mundo comum, marcado pela pluralidade e pela diversidade, o qual, através do exercício da liberdade, impediria o ressurgimento de um novo estado totalitário de natureza. No mundo contemporâneo, continuam a persistir situações sociais, políticas e econômicas que, mesmo depois do término dos regimes totalitários, contribuem para tornar os homens supérfluos e sem lugar num mundo comum, como a ubiquidade da pobreza e da miséria, a ameaça do holocausto nuclear, a irrupção da violência, os surtos terroristas, a limpeza étnica, os fundamentalismos excludentes e intolerantes. (Adaptado de Celso Lafer, A reconstrução dos direitos humanos: a contribuição de Hannah Arendt. *Estudos Avançados*, v. 11, n. 30, São Paulo, p. 55-65, maio/ago. 1997.)

4. O bicho está pegando na educação. Fico pensando em que mundo vivem os que acham que as escolas brasileiras sofrem de "contaminação político-ideológica" comandada por "um exército organizado de militantes travestidos de professores". É uma baita contradição para quem diz defender a "pluralidade", e é o caminho oposto dos países de alto desempenho em educação: Estados Unidos (em que alguns Estados oferecem educação sexual desde o século XIX), Nova Zelândia, Suécia, Finlândia e França. No Brasil, querem interditar o debate. Mesma coisa com os estudos indígenas e africanos, classificados aqui como porta de entrada para favorecer "movimentos sociais". Já na Noruega, o currículo é generoso com o povo *sami*, habitantes originais do norte da Escandinávia. "Doutrinação", por lá, chama-se respeito à diversidade e às raízes da história do país. Para piorar, o principal evangelista dessa "Bíblia do Mal" seria Paulo Freire. Justo ele, pacifista convicto e obcecado pela ideia de que as pessoas deveriam pensar livremente. Presos na cortina de fumaça da suposta doutrinação, empobrecemos um pouco mais o debate sobre educação. (Adaptado de *Blog do Sakamoto*. Disponível em <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br>. Acessado em 05/07/2018.)

Comentário

A proposta 1 esperava que o aluno redigisse um texto de abaixo assinado endereçado à direção da sua escola, cobrando um posicionamento em defesa de uma professora de filosofia, acusada injustamente de doutrinação ideológica por ministrar uma aula sobre direitos humanos. Trata-se de um gênero clássico, que não apresentava, aos candidatos, dificuldades de estruturação. O propósito, um dos aspectos cuja compreensão do aluno é considerada na grade de correção, era bastante bem marcado na proposta, fazendo com que o candidato que desenvolveu a habilidade de leitura dos enunciados e propostas não tivesse dificuldade nesse quesito.

Do ponto de vista da temática, o assunto escolhido é bastante atual e certamente foi alvo de reflexão dos candidatos e candidatas ao longo da sua preparação: o posicionamento de instituições sobre acusação, sofrida por professores, de doutrinação ideológica dos alunos. Para desenvolvê-lo, os candidatos e candidatas contavam, na coletânea, com um artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a partir do qual a natureza do assunto da aula poderia ser depreendida, uma tirinha do personagem Armandinho, do cartunista Alexandre Beck, que discutia o papel do professor na formação crítica do aluno, um excerto de artigo do Prof. Celso Lafer sobre as ideias da filósofa Hannah Arendt acerca da experiência totalitária do nazi-fascismo e a necessidade de haver um marco legal mínimo que garanta a universalidade dos direitos e nos afaste da barbárie e, por fim, um texto adaptado do blog do jornalista Leonardo Sakamoto, sobre a ideia de doutrinação nas escolas, na atualidade do Brasil.

A coletânea traz elementos suficientes para que o aluno, a partir da identificação do argumento central de cada excerto, produza um texto com coerência argumentativa e que produza o efeito demandado pela proposta.